

AMBIENTE

Brasileiro divide com chinês prêmio ambiental da ONU

Antes de Dener Giovanini, o único brasileiro premiado foi Chico Mendes, em 1990

LIANA JOHN

CAMPINAS – O diretor do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Pnuma ou Unep), Klaus Toepfer, anunciou ontem em Nairóbi (Quênia) os dois vencedores do Prêmio Sakakawa de Meio Ambiente 2003: o brasileiro Dener Giovanini, fundador e diretor da organização não-governamental Renctas, de Brasília, e Xie Zhenhua, vice-presidente do Conselho Chinês para a Cooperação Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CCI-CED) e ministro da Administração Estatal de Proteção Ambiental da China (Sepa).

Antes de Giovanini, o único brasileiro premiado com o Sakakawa foi o seringueiro Chico Mendes, em 1990.

“Com o prêmio, esperamos que o problema do tráfico de animais silvestres ganhe mais visibilidade e entre na pauta do dia do governo”, diz Giovanini. “Acredito que falte informação aos formuladores de políticas

públicas quanto ao que o País perde com esse mercado ilegal.” Ele também chama atenção para a falta de políticas com comunidades carentes, que alimentam o tráfico – de pássaros, papagaios e araras, sobretudo. “Já o tráfico de espécies raras ou ameaçadas de extinção envolve quadrilhas organizadas, associadas a traficantes de drogas e armas”, diz.

Ambientalista desde os 15 anos, Giovanini começou a se interessar pelo assunto quando foi secretário de Meio Ambiente de Três Rios (RJ) e viu as dificuldades de fazer apreensões, mesmo atuando com a polícia. Fundou, então, a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), em 1999, para informar e capacitar fiscais e policiais.

Com apenas 11 membros efetivos e apoio de 900 voluntários, a Renctas já fez cursos e workshops em 16 Estados. Seu primeiro relatório sobre tráfico de animais silvestres, em 2001, mostrou que o tráfico tira dos ecossistemas brasileiros 12 milhões de espécimes e movimentava US\$ 1,5 bilhão, por ano.

O prêmio, de US\$ 100 mil, será entregue pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, no dia 19 de novembro.